

# ALTERNATIVAS AO PÍNUS e ao eucalipto

Pesquisa da UFSC faz seleção genética de duas espécies exóticas com melhor rendimento

Em 2014, o extrativismo vegetal no país movimentou R\$ 20,8 bilhões, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Desse total, a silvicultura – atividade econômica ligada à produção florestal – contribuiu com 77,7%, equivalentes a R\$ 16,1 bilhões. Santa Catarina é o segundo estado em área plantada de pínus e o décimo em eucalipto. Um projeto da UFSC está realizando uma seleção genética de espécies exóticas alternativas a estas, visando benefícios econômicos, sociais e ambientais.

“A pouca ou nenhuma diversificação da produção florestal apresenta fragilidades como o risco com pragas e doenças, além da impossibilidade de atender diferentes segmentos e usos da madeira”, explica o coordenador do projeto, Mário Dobner Jr., professor do campus Curitibanos da UFSC. “Não se pretende encontrar substitutos ao pínus, até porque seu cultivo e utilização formam uma cadeia importante e já consolidada”, prossegue. “Nosso objetivo é encontrar alternativas para produção eficiente de madeiras mais adaptadas a usos nobres, incluindo aqueles em que a madeira é exposta às intempéries e precisa de maior durabilidade natural”.

As duas espécies de árvores escolhidas para o estudo são *Cupressus lusitanica* (cipreste), nativa das áreas al-

tas do México, e *Cryptomeria japonica* (pinheiro japonês), principal espécie de produção florestal do Japão. Elas têm grande potencial de manejo no Planalto Sul do Brasil, mas não são utilizadas comercialmente em função da falta de informações sobre o crescimento e da indisponibilidade de material genético confiável. Ambas possuem madeira de alta estabilidade dimensional – característica de manter as mesmas dimensões durante as várias fases de sua industrialização. Também são naturalmente resistentes a fungos e insetos, o que as torna aptas a usos não atendidos pelo pínus.

## Parcerias de longo prazo

Os pesquisadores estão trabalhando no resgate do material genético dessas espécies, com apoio da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e de algumas empresas que mantêm plantios experimentais. A principal parceira privada é a Firbal Participações S.A., companhia de Lages que investe em reflorestamento e processamento de madeira. Para coletar o material, é necessário escalar as árvores e tirar os galhos verdes da parte superior da copa. Em seguida, eles são colocados em uma estufa para enraizamento. A fase seguinte consiste em acompanhar o crescimento dos clones no campo. Depois de cinco anos, já se pode identificar as árvores com melhor potencial para estabelecer povoamentos de alta produtividade.

Orçada em R\$ 48 mil, a primeira etapa do projeto iniciou em abril de 2015. Seus objetivos estão alinhados com uma das missões do curso de Engenharia Florestal na cidade de Curitibanos, que é a de construir uma cultura de agricultores silvicultores, dinamizando assim a economia regional: “Não é impossível imaginar árvores de *Cupressus* ou *Cryptomeria* que, aos 25 anos de idade, valham mais de mil reais”, afirma o professor. “O plantio dessas árvores poderia gerar uma renda extra significativa também para pequenos proprietários rurais. Se vai demorar 25 anos para isso acontecer, deveríamos ter iniciado ontem!”.



Estaca enraizada de *Cryptomeria japonica*

### PROJETO

#### ESPÉCIES ALTERNATIVAS DE INTERESSE PARA O MANEJO FLORESTAL

Coordenador: Mário Dobner Júnior  
mario.dobner@ufsc.br  
CAMPUS DE CURITIBANOS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



Mário Dobner Jr.  
em sua mesa de  
madeira maciça de  
*Cupressus lusitanica*

### Distribuição da área de plantios florestais com Pinus e Eucaliptos no Brasil, 2012

